



ANÁLISE DOS DADOS ABERTOS DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL DO TIPO ACIDENTE DE TRÂNSITO NO ESTADO DA PARAÍBA

BEZERRA, José Ailton Xavier ¹

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar as localidades de maior incidência dos acidentes de trânsito nas rodovias paraibanas registrados no banco de dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no ano de 2015; demonstrar os tipos de acidentes ocorridos nas rodovias paraibanas que abrangem as cidades João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, Conde e Alhandra, e apontar a elaboração de propostas para eliminação ou redução de acidentes na localidade. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, exploratório de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir dos dados disponíveis no site da Polícia Rodoviária Federal sobre acidentes em Rodovias Federais no Estado da Paraíba referentes ao ano de 2015. Foram analisados 1521 dados. Destes, observou-se uma maior ocorrência de acidentes de trânsito na cidade João Pessoa, com 662 acidentes, seguidos de Bayeux, com 221 acidentes. Dentre os acidentes mais comuns está a colisão traseira. Evidenciou-se um alto índice de acidentes de trânsito na cidade João Pessoa, Bayeux e Santa Rita. Todas as cidades em questão estão interligadas diretamente, pois fazem parte da região metropolitana da capital da Paraíba. Destaca-se a importância de um maior investimento em formação para o trânsito, boa sinalização, maior fiscalização por parte das autoridades competentes, estradas bem pavimentadas e livres de buracos, além da educação permanente de todos os condutores de veículos em todo o estado.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Rodovias. Educação permanente.

DATA ANALYSIS OF OPEN TRANSIT ROAD FEDERAL POLICE ACCIDENT TYPE AS OF PARAÍBA

Abstract



This study aims to identify the locations of highest incidence of traffic accidents in Paraíba roads registered in the database of the Federal Highway Police (PRF) in 2015; demonstrate the types of accidents in Paraíba highways covering cities João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, Conde and Alhandra, and point the preparation of proposals for elimination or reduction of accidents in the locality. This is a descriptive, retrospective, exploratory quantitative. Data collection was performed from the data available from the Federal Highway Police website on Federal Highway in accidents in the state of Paraíba for the year 2015. 1521 data were analyzed. Of these, there was a higher incidence of traffic accidents in the city João Pessoa, with 662 accidents, followed by Bayeux, with 221 accidents. Among the most common accidents are rear-end collision. It was evidenced a high traffic accident rate in the city João Pessoa, Bayeux and Santa Rita. All cities in question are connected directly, as part of the metropolitan area of the capital of Paraíba. Highlights the importance of increased investment in training for transit, good signage, greater oversight by the competent authorities, roads well paved and free of holes, as well as continuing education for all vehicle drivers throughout the state.

Key words: Traffic-accidents. Highways. Continuing Education.

¹Graduando do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba. Email: airtonxpb@yahoo.com.br.

²Enfermeira e Mestre em enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP. Email: karellineivr@gmail.com

1 Introdução

Mundialmente, o trauma ocupa a terceira posição em mortalidade e no Brasil a quarta posição, possuindo assim, evidente importância epidemiológica com grandes impactos sociais e econômicos. Porém, apesar de sua gravidade e implicações para a saúde e qualidade de vida da população nenhuma medida foi suficiente para eliminar o problema. Oliveira (2013) definiu o trauma como toda lesão provocada pelas causas externas – conjunto de agravos a saúde que provocam algum tipo de lesão física, mental ou psicológica – podendo ou não levar ao óbito.

Há um consenso entre os estudiosos do trauma acerca deste fenômeno que representa uma grave doença, considerado um problema de ordem social e comunitário. O trauma é a principal causa de morte entre as pessoas com idade até 45 anos. Constitui a terceira causa geral de mortes, perdendo apenas para as doenças cardíacas e o câncer. Enquanto a morte por afecção cardíaca ou câncer tira em média 10 a 15 anos de vida do



cidadão, a decorrente de trauma chega a subtrair de 30 a 40 anos de vida altamente produtiva (COIMBRA et al, 2001).

Segundo o Ministério dos Transportes (BRASIL, 2015), os dados mais recentes do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, 42,2 mil pessoas morreram no Brasil por conta de acidentes de trânsito em 2013, sendo 12.040 envolvendo motocicletas.

Guerra (2010) aponta que o trauma mata mais de 120 mil pessoas por ano no Brasil e que os acidentes automobilísticos (AT) são responsáveis por quase 50 mil mortes por ano no Brasil. Além de apresentar altos índices de mortalidade, os AT acarretam também em altas taxas de morbidade, deixando frequentemente vítimas de lesões graves, sendo o membro inferior/pelve a área mais acometida, seguida por cabeça/pescoço e membros inferiores (SCAVONE, 2011). Diante dessa problemática, tornou-se consenso mundial investir no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), na tentativa de minimizar a morbimortalidade no atendimento ao traumatizado.

A partir deste contexto e da vivência do pesquisador no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, foi possível observar o alto índice de traumas nas rodovias paraibanas percebendo-se a necessidade de realizar um estudo que demonstre os tipos de acidente de trânsito mais frequentes, assim como os trechos em que estes ocorrem e a presença de vítimas. Embora existam relatórios policiais (boletins de ocorrência) referentes a cada acidente, não existe uma caracterização sistemática e completa das situações que resultam nos acidentes com mortes e feridos, ocorridos nas rodovias federais, o que seria fundamental como insumo a um programa efetivo de prevenção e redução destes eventos.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar a ocorrência dos acidentes de trânsito nas rodovias paraibanas registrados no banco de dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no ano de 2015; assim como identificar as localidades de maior incidência destes; demonstrar os tipos de acidentes ocorridos nessas rodovias paraibanas que abrangem as cidades João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, Conde e Alhandra, e apontar a elaboração de propostas para eliminação ou redução de acidentes na localidade.

2 Metodologia



Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, exploratório de natureza quantitativa. As pesquisas descritivas primam por descrever as características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações variáveis. Podendo até identificar a existência de relações entre variáveis, determinar a natureza dessa relação e, se aproximar das pesquisas exploratórias (GIL, 2009). De acordo com Richardson (1999, p. 70), a pesquisa quantitativa caracteriza-se “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas”.

Os dados foram coletados a partir do Programa de Dados Abertos Governamentais (PDAG), da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que disponibiliza dados referentes às ocorrências classificadas como “Acidente” nas rodovias federais brasileiras. A amostra incluiu informações sobre acidentes em Rodovias Federais no Estado da Paraíba referentes ao ano de 2015 da PRF, disponíveis no site: <https://www.prf.gov.br/portal/dados-abertos/acidentes>. Os dados foram coletados no mês de Outubro do corrente ano a Janeiro de 2016, pelo próprio autor do estudo.

Para a análise estatística e apuração de todos os dados coletados, foi utilizado o Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) empregado em soluções de estatística em variadas áreas. Foram selecionados dados específicos para alcançar o objetivo proposto pelo estudo como: tipo do acidente e veículos envolvidos, local de ocorrência e presença de vítimas.

Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva com o objetivo de permitir uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas. Neste caso, a descrição dos dados foi apresentada através da distribuição de frequências que sumariza os valores das variáveis do estudo, medidas de tendência central com o objetivo de dar um valor que seja o mais típico possível de toda a distribuição de valores e medidas de variabilidade a fim de caracterizar a representatividade dos dados das medidas de tendência central (VIEIRA, 2008). Os resultados encontrados foram discutidos com base nos achados da literatura da área.

3 Resultados e Análise dos Dados

Para este estudo, foram analisados 1521 dados do tipo acidentes registrados no site da Polícia Rodoviária Federal referentes ao ano de 2015 no estado da Paraíba. Dentre as localidades que se destacam, estão os municípios Mamanguape, Santa Rita, Alhandra, Bayeux, Cabedelo, Conde e João Pessoa. O maior índice de acidentes foi identificado na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, totalizando 662 acidentes durante o ano de 2015, seguida pelas cidades de Bayeux, contabilizando 221 acidentes, Santa Rita, com um total de 219 acidentes e Cabedelo com 197, no referido ano, conforme a Figura 1.

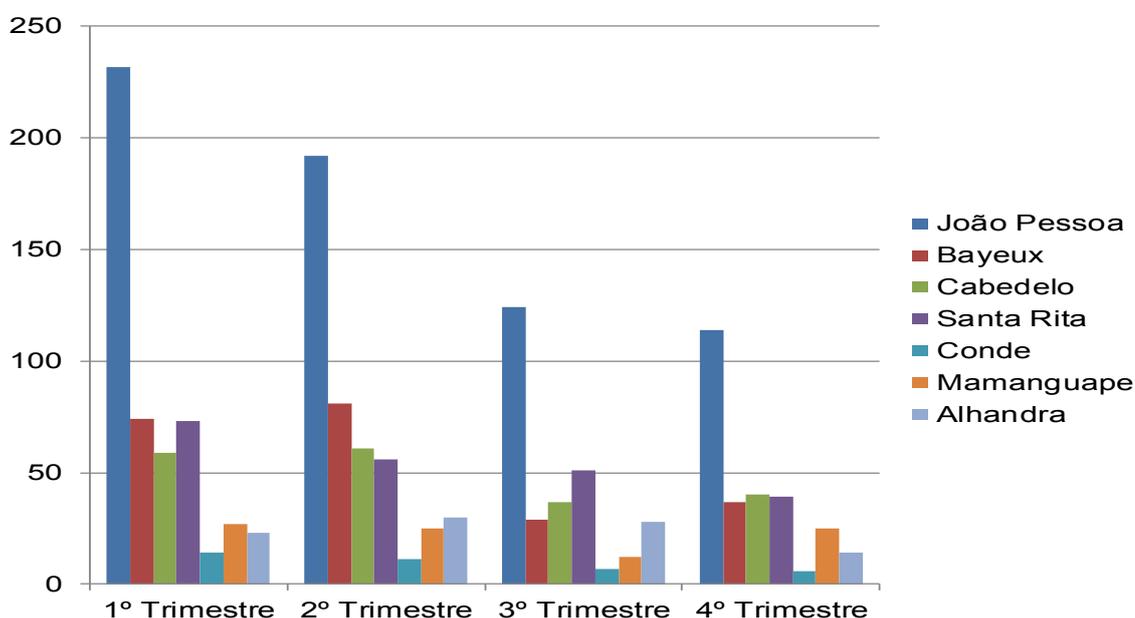


Figura 1 - Acidentes distribuídos por localidade nos quatro trimestres de 2015
Fonte: PDAG/ PRF, 2015

A partir da análise dos dados, ficou evidente que na maioria das cidades houve um decréscimo na ocorrência dos acidentes no terceiro e quarto trimestre. Porém, na cidade de Bayeux aconteceu um aumento no número de acidentes do primeiro para o segundo trimestre, mas em seguida houve uma redução. Em Cabedelo ocorreu acréscimo no segundo trimestre, decaimento no terceiro trimestre e aumento no quarto trimestre. Na cidade de Mamanguape, o aumento ocorreu apenas no quarto trimestre. Já em Alhandra, observou-se aumento apenas no segundo trimestre seguido de decréscimos nos últimos trimestres. Pode-se considerar que este aumento de ocorrências de acidentes no último trimestre está relacionado às festividades de final de ano e férias, concentrando um maior número de visitantes nestas cidades.

Em um estudo de morbidade por acidentes de transportes atribuiu-se o aumento de mortes a cada ano ao aumento da frota de veículos nos centros urbanos e à escassez de ações reguladoras e educacionais. Além disso, o transporte público inseguro, a alta velocidade e a diversidade dos tipos de veículos também podem ter contribuído para esse aumento (CAIXETA et al, 2010).

Com base nos tipos de acidentes mais comuns, os dados analisados apontam para as colisões, totalizando 1027, envolvendo as colisões de bicicleta, com objeto fixo, móvel, frontal, lateral, transversal e traseira. A colisão traseira foi a mais incidente com 577 ocorrências, em seguida estão as quedas de motocicleta e bicicleta com 148, saída de pista com 187, e em seguida o atropelamento de pessoas e animais com 81 ocorrências, conforme a Figura 2.

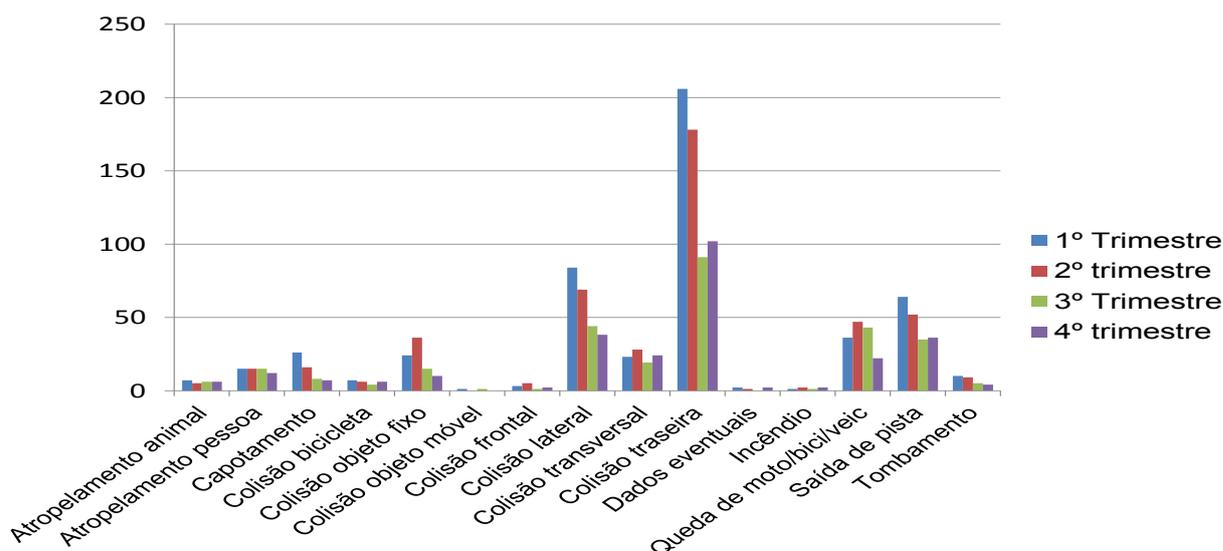


Figura 2 – Distribuição trimestral conforme o tipo de acidentes de trânsito

Fonte: PDAG/ PRF, 2015

Como resultados destes acidentes, grande número de pacientes é encaminhado ao setor de pronto-socorro ou emergência em decorrência das lesões. Esses atendimentos constituem-se em desafio diário para as equipes que atuam nos cenários do pré e intra-hospitalar devido, sobretudo, à gravidade das lesões e ao tempo até a chegada ao hospital para encaminhamento cirúrgico (ACS, 2004).

O aumento dos casos de acidentes tem forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) refletindo nos cuidados prestados pelos profissionais de saúde e sobre o



conjunto da sociedade. Assim, o ensino nas escolas pode oferecer boa oportunidade de intervenção na ocorrência dos acidentes de trânsito, tendo em vista a importância da educação nessa problemática. A busca do desenvolvimento de políticas públicas é uma importante medida na prevenção e redução dos acidentes de trânsito a médio e longo prazo. O Código de Trânsito Brasileiro preconiza que a União, estados, municípios e o Distrito Federal busquem uma interação para promover a educação para o trânsito (CAIXETA et al, 2010).

De acordo com Minayo (1994), a questão do trânsito é muito mais passível de prevenção, exigindo, obviamente, vontade política e atuação coordenada. A atenção a este problema tem de articular, conjuntamente:

- (a) controle dos desenhos dos carros, buscando uma segurança cada vez maior;
- (b) controle de velocidade e da propaganda de velocidade, erroneamente considerada como valor positivo dos carros e dos usuários;
- (c) controle, através de dispositivos, das estradas e das ruas, nos pontos que oferecem maior risco;
- (d) conservação das estradas e das ruas;
- (e) controle e punição dos motoristas em relação à ingestão de bebidas alcoólicas e excesso de velocidade; e
- (f) orientação e educação para o trânsito.

A diminuição dos acidentes constitui um dos maiores desafios para a Saúde Pública, sendo necessários mais estudos a fim de avaliar a dimensão do problema para sua prevenção e promoção da segurança no trânsito. Destarte, destaca-se o relevante papel da enfermagem na organização e gestão dos serviços de urgência e emergência bem como a participação nos trabalhos de educação em saúde.

4 Considerações Finais

Os acidentes de trânsito na Paraíba estão se tornando um acontecimento cada dia mais frequentes e vários são os fatores para este tipo de ocorrência. Dentre eles, destaca-se o aumento da frota de carros e motos, somados à irresponsabilidade de alguns condutores e os próprios infortúnios da vida.



Com os resultados obtidos a partir da análise dos acidentes em Rodovias Federais no Estado da Paraíba referentes ao ano de 2015 da PRF, observa-se que dentre as localidades com maior número de ocorrências estão os municípios de Mamanguape, Santa Rita, Alhandra, Bayeux, Cabedelo, Conde e João Pessoa. O maior índice de acidentes foi identificado na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba.

Os dados indicam que houve um decréscimo na ocorrência dos acidentes no terceiro e quarto trimestre na maioria das cidades. Porém, em cidades que concentram um maior número de visitantes durante festividades de final de ano e férias, houve aumento de ocorrências de acidentes no último trimestre. Com base nos tipos de acidentes mais comuns, destacou-se as colisões, em especial a colisão traseira, as quedas de motocicleta e bicicleta.

Sabe-se que os acidentes de trânsito causam vários problemas sociais e econômicos sendo os responsáveis por muitas mortes e traumas de toda natureza, fragilizando e incapacitando pessoas. O aumento destes acidentes sobrecarrega ainda mais os atendimentos no Sistema Único de Saúde. Desta forma, é preciso atuar de forma mais efetiva na prevenção dos acidentes. Desde a conscientização até a concretização de um trânsito seguro para todos que precisem trafegar ou trabalhar nessas rodovias.

A área da saúde tem concentrado seus esforços em atender os efeitos dos acidentes na reparação dos traumas e lesões físicas nos serviços de emergência, na atenção especializada, nos processos de reabilitação, nos aspectos médico-legais e nos registros de informações. No entanto, para tentar minimizar a violência dos acidentes de trânsito há a necessidade de articular diversos setores da sociedade como a Saúde Pública, a Engenharia, a Educação, a segurança pública, as empresas e as organizações civis.

Para tanto, podem ser implementadas propostas para eliminação ou redução de acidentes nas rodovias paraibanas a partir da formação para o trânsito, boa sinalização, controle de velocidade com maior fiscalização por parte das autoridades competentes, estradas bem pavimentadas, livres de buracos, e educação permanente com as crianças, os jovens e adultos das escolas públicas e privadas de todo o estado.



REFERÊNCIAS

- ACS - American College of Surgeons. **Suporte avançado de vida no trauma - SAVT**: Programa para médicos. Tradução do Programa ATLS. São Paulo: Elsevier, 2004.
- BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria Geral. Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. **Custos de acidentes de trânsito nas rodovias federais**: sumário executivo. Rio de Janeiro: DNIT, 2006.
- COIMBRA, R.S.M., et al. **Emergência traumáticas e não traumáticas** – Manual do residente e do estudante São Paulo: Atheneu, 2001.
- CAIXETA, C.R. et al. Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás. **Ciência Saúde Coletiva**, v.15, n.4, p.2075-84, 2010.
- ELSTROM, J. A.; VIRKUS, W. W.; PANKOVICH, A. M. **Manual de fraturas**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUERRA, S. D. **Manual de emergências**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2010.
- HAY, J.R. et al. **Current Pediatria**: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Porto Alegre: Ed. AMGM, 2012.
- MINAYO, M.C. de S. et al. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, n. 1, p. 7-18, 1994.
- OLIVEIRA, A. C. (org); SILVA, E. S. S.; MARTUCHI, S. D. **Manual do socorrista**. São Paulo: Martinari, 2013.
- RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999, pag 70.
- SCAVONE, R. et al. **Atendimento pré-hospitalar do traumatizado- PHTLS 7ed**. Rio de Janeiro: Elsever, 2011.
- SUSAN, M. B. COIMBRA, R. **Manual de Resposta Médica Avançada em Desastre**. Bogotá: Ed. Susan M. Briggs, 2010.
- VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.